

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

**Elisiane Araújo dos Santos Frazão
Veraluce da Silva Lima**

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – Maranhão

Veraluce da Silva Lima

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – Maranhão

RESUMO: Com o advento da internet, a conversação passa a acontecer também de forma online, reconfigurando as condições de produção e uso da língua (gem) utilizada pelos falantes/interagentes da contemporaneidade. Assim, objetivamos investigar a presença de marcadores conversacionais no português escrito na Web nos ancorando em autores como Marcuschi (1986, 2004, 2007), Shepherd e Saliés (2013) e Recuero (2008, 2014), que discutem os fundamentos da Análise da Conversação e da Linguística da Internet. A metodologia é de base fenomenológica e terá como técnica de coleta de dados a construção de um corpus constituído por discursos capturados da página Perfil do Facebook. Os resultados apontam que as realizações linguísticas produzidas são afetadas pelo seu contexto imediato, revelando um código escrito reinventado para favorecer a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Conversação na Web; Marcadores Conversacionais; Uso da Língua.

1. INTRODUÇÃO

Da conversação oral à conversação digital, vários rituais culturais e usos linguísticos perpassaram essa prática tão nossa que é a conversação. Atualmente, a conversação oral divide espaço com a conversação escrita mediada por tecnologias digitais como o Facebook. Essa rede social surgiu com o advento da internet, tecnologia simbólica por meio da qual “familiares e amigos podem continuar tendo a sensação de proximidade e intimidade, apesar da distância que os separa” (NICOLACI-DA-COSTA, 1998, p. 213).

A partir de então, a língua (gem) tem sofrido contínuas “formatações” para adaptar-se às necessidades dos atuais interagentes da contemporaneidade. Por sua vez, esses sujeitos fazem apropriações cada vez mais criativas das potencialidades e limitações do suporte (RECUERO, 2014). Diante disso, defendemos a necessidade de investigar de que forma essa comunicação está (re) construindo sentidos e provocando questionamentos acerca do padrão de escrita consagrado pelo idioma, já que essas ferramentas digitais estão, não apenas minimizando as distâncias, mas principalmente, reconfigurando os modos de escrever, agir, de ser amigo, estar presente etc. Dessa forma, “o ‘discurso eletrônico’ constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas

tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias” (MARCUSCHI, 2004, p. 2, grifo do autor).

Nesse trabalho, objetivamos investigar o português escrito na Web, buscando apreender os marcadores conversacionais como fenômeno linguístico em uso, identificando as funções desempenhadas por eles na tessitura e construção de sentido dos textos/discursos digitais. Inserido nos estudos organizacionais da conversação, focará também os processos cooperativos e a construção de sentidos que perpassam o evento comunicativo. Como procedimento metodológico, optamos pela Fenomenologia hermenêutica, através da qual apoiamos-nos na “objetivação da experiência,” no dizer de Paul Ricoeur (1989, p. 12), com vistas a apreender o fenômeno Marcadores Conversacionais no português escrito na Web.

2. O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO

O Facebook foi a primeira rede social a superar 1 bilhão de contas registradas e, atualmente, soma 1,59 bilhão de usuários ativos mensalmente. Parte de sua popularidade se deve ao fato de que nos permite criar, administrar, publicar e compartilhar conteúdos on-line, numa densa rede de interação que engloba “amigos” de diferentes faixas etárias, escolaridades e classes sociais. Além disso, essa rede social possibilita conversações a distância, restabelecendo laços e uma proximidade cada vez mais caros na atual correria da vida moderna.

Para acessar o Facebook, é necessário possuir uma conta, criada gratuitamente. Após essa etapa, é gerado um perfil, que fica disponível na Página Inicial, contendo as informações do usuário da rede. Na Figura 1, caracterizamos alguns dos links disponíveis na Página Inicial.



Figura 1 – Página Inicial
 Fonte: www.facebook.com

No Facebook “é possível gerir as fronteiras das conversações, classificando as conexões e publicando determinadas informações apenas a determinados grupos” (RECUERO, 2014, p. 58). Em nossa pesquisa, optamos por extrair os dados pra análise a partir da página Perfil do Facebook, conforme observamos na Figura 1:



Figura 2 – Página Perfil
Fonte: www.facebook.com

O link que dá acesso ao perfil é representado normalmente pela foto e pelo nome do proprietário da conta. Nele podemos escolher o que queremos compartilhar, como: status, interesses, fotos, acontecimentos, filmes, músicas favoritas etc. Na página Perfil está a Linha do Tempo, que tem a finalidade de mostrar, em linha temporal, os momentos da vida do usuário, tendo como base suas publicações e aquelas em que foi marcado, organizadas por data. Assim, o perfil dá uma ideia de quem é o usuário, de quais são os seus interesses, se constituindo em conversações genuínas, uma vez que uma única postagem pode gerar vários comentários.

A interação propiciada pelo Facebook se manifesta por meio de signos linguísticos e não linguísticos que constituem os discursos, por meio dos quais os interagentes se abrem para o diálogo com o outro. São esses discursos que compõem o corpus dessa pesquisa, pois eles contêm uma intencionalidade e um significado que podem ser revelados pela linguagem. Isso é possível porque o Facebook passa a proporcionar espaços conversacionais com contornos semelhantes àqueles da conversação, buscando estabelecer e/ou manter laços sociais (RECUERO, 2014). As características e funcionalidades do Facebook, descritas anteriormente, justificam a escolha dessa rede social como Região de Inquérito da pesquisa e reforçam o já exposto acerca do potencial comunicativo dessa ferramenta digital.

3. DA CONVERSAÇÃO ORAL À CONVERSAÇÃO DIGITAL

Há um consenso na literatura em compreender a conversação como uma forma de ação conjunta, resultante de um contínuo processo de cooperação entre os pares. Hilgert (1989 apud Dionísio 2006, p. 70) explica haver três níveis de enfoque da estrutura conversacional:

- a) Macronível: estuda as fases conversacionais, que são abertura, fechamento e parte central e o tema central e subtemas da conversação;
- b) Nível médio: investiga o turno conversacional, a tomada de turnos, a sequência conversacional, os atos de fala e os marcadores conversacionais;
- c) Micronível: analisa os elementos internos do ato de fala, que constituem sua estrutura sintática, lexical, fonológica e prosódica.

Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) afirmam que o turno seria o fator organizador não somente da conversação, mas do evento social que é a interação, uma vez que um turno conversacional compreende “aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade de silêncio” (MARCUSCHI, 1986, p. 18).

Com base também nesses autores, Marcuschi (1986), ao lançar as reflexões seminais da Análise da Conversação no Brasil, estabeleceu cinco características básicas constitutivas da organização elementar da conversação:

- (a) Interação entre pelo menos dois falantes; (b) Ocorrência de pelo menos uma troca de turnos; (c) Presença de uma sequência de ações coordenadas; (d) Execução numa identidade temporal; (e) Envolvimento numa interação centrada (MARCUSCHI, 1986, p. 15).

Podemos compreender, a partir da caracterização feita por Marcuschi (1986), que a conversação subentende uma troca, em que os falantes se falam, alternam-se no diálogo, abrindo-se para um evento que possui expectativas mútuas e que todas as ações serão coordenadas para satisfazê-las. Pode ainda acontecer em espaços diversos, mas durante o mesmo tempo e centrada em um assunto. Segundo esse autor, a interação face a face não é condição necessária, mas a interação centrada, sim, uma vez que toda conversa inicia pelo tópico que motivou o encontro. Segundo Brown e Yule (1983, p. 73), tópico significa “aquilo a respeito de que se está falando”. A organização tópica

compreende duas propriedades básicas, que são a centração e a organicidade. A primeira propriedade diz respeito ao conteúdo, ou seja, diz respeito ao falar-se sobre alguma coisa, enquanto a segunda se refere às relações de interdependência que são estabelecidas entre os tópicos de uma conversação (DIONÍSIO, 2006, p. 71).

Outro aspecto importante para entendermos o funcionamento de uma conversação diz respeito à produção de sequências, que excedendo o âmbito do

turno, coordenada e cooperativamente concorrerão para dar fluidez e organicidade ao evento comunicativo. Segundo Marcuschi (1986, p. 34-35)

Entre essas sequências existem algumas altamente padronizadas quanto à sua estruturação. Devido à contiguidade e ao tipo de relações, tais sequências são chamadas de pares adjacentes, termo introduzido por Schegloff (1972).

Os pares adjacentes fazem parte da sintaxe sociocultural da língua e, metodologicamente, são muito importantes para a Análise da Conversação. Assim, quer se manifestem sob a estrutura pergunta-resposta, cumprimento-cumprimento, acusação-defesa-revide, dentre outras (MARCUSCHI, 1986), os pares adjacentes servem tanto como organizadores locais da conversação quanto indicadores das condições de produção e recepção do texto conversacional, uma vez que atuam como mecanismos de seleção de falantes e proponentes de tema. Segundo Marcuschi (1986),

Par adjacente (ou par conversacional) é uma sequência de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local da conversação. Muitas vezes eles representam uma coocorrência obrigatória, dificilmente adiável ou cancelável, como no caso dos cumprimentos. (MARCUSCHI, 1986, p. 35).

Além dos aspectos estruturais, no entanto, outros aspectos estão envolvidos na atividade conversacional, colocando em relevo os processos cooperativos do evento comunicativo. A importância desses processos é enfatizada por Gumperz (1982 apud Marcuschi, 1986), quando defende o partilhamento de conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais para a efetividade da comunicação, entendimento que desloca o olhar da estrutura para a interpretação. Dessa forma, na conversação a

a língua é um dos tantos investimentos, mas não o único, o que permite uma análise de múltiplos fenômenos em seu entrecruzamento. (MARCUSCHI, 1998, p. 7 apud DIONÍSIO, 2006, p.70).

Os Marcadores Conversacionais constituem um dentre tantos investimentos que concorrem para a efetividade da conversação, pois facilitam a costura e a efetivação da comunicação, possuindo funções tanto conversacionais quanto sintáticas e são nomeados por Marcuschi (1986) como Marcadores Conversacionais verbais, não verbais e suprasegmentais. Segundo esse autor,

Os recursos verbais que operam como marcadores formam uma classe de palavras ou expressões altamente estereotipadas, de grande ocorrência e recorrência. [...] Alguns são sequer lexicalizados, tais como 'mm', 'ahã', 'ué' e muitos outros.

Os recursos não verbais, ou paralinguísticos, tais como o olhar, o riso, os meneios de cabeça, a gesticulação, têm um papel fundamental na interação face a face. Estabelecem, mantêm e regulam o contato [...].

Os recursos suprasegmentais são de natureza linguística, mas não de caráter verbal. Os dois mais importantes para o nosso caso são as

Diante do ora exposto, observamos que a interação verbal em um contexto face a face, cujo processo se dá por meio da língua oral, apoia-se também em outros canais: auditivo e visual, por exemplo, já que “Falamos com nossos órgãos vocais, mas é com todo o corpo que conversamos” (D. ABERCROMBIE apud KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p.42). No entanto, com o advento da Web 2.0, a conversação realiza-se, principalmente, pela escrita e em um contexto de “interação sem face” (RECUERO, 2014).

Nas tecnologias digitais, a comunicação pode acontecer tanto de forma síncrona, cuja expectativa de resposta dos interagentes é imediata, quanto assíncrona, em que os interagentes não dividem o mesmo contexto temporal e, portanto, a expectativa de resposta é alargada no tempo (RECUERO, 2014). Essa característica torna desnecessário o critério “identidade temporal” postulado por Marcuschi (1986, p.15).

A dissolução espaço-temporal é, portanto, uma marca da era digital na qual se insere a nossa sociedade. Levy (1999) afirma que um dos diferenciais em relação às outras sociedades orais e escritas é que as vozes não se apagarão, mas continuarão a ressoar no ciberespaço. Destacamos, ainda, o fato de que as redes sociais on-line assumem um alcance muito maior se comparado às tradicionais redes sociais off-line, pois são baseadas na “adição” de amigos que não precisamos conhecer pessoalmente para interagir e isso tem atribuído novas características aos processos de comunicação entre os interagentes.

Na conversação mediada por tecnologias digitais “Convenções são criadas para suplementar, textualmente, os elementos da linguagem oral e da interação, gerando uma nova ‘escrita oralizada’ ” (RECUERO, 2014, p. 36). Sobre essa conversação, Hilgert (2000, p. 8) afirma que, “Apesar de escrita, portanto, a conversação na INT é concebida como fala, por ser essencial e intensamente dialogal, desenvolvendo-se por meio da alternância de turnos”.

David Crystal, um dos primeiros linguistas a estudar a linguagem da internet faz algumas observações acerca dos discursos tradicionalmente reconhecidos como oral e escrito:

As diferenças em comparação à linguagem oral incluem novos padrões de troca de turnos, o uso dos emoticons e novos ritmos conversacionais. As diferenças em comparação ao discurso escrito incluem questões relacionadas à persistência, animação, presença de hipertexto e enquadre. (SHEPHERD; SALIÉS, 2013, p. 21).

A respeito dos Marcadores Conversacionais, Recuero (2008) afirma que na conversação síncrona, é muito produtivo entre os internautas o uso de onomatopeias, emoticons, léxicos de ação, oralização e pontuação, abreviações, indicadores de direcionamento. Na conversação assíncrona, mantêm-se os mesmos fenômenos linguísticos, acrescentando ainda a ocorrência de indicadores de persistência e de indicadores de assunto.

Por seu turno, Modesto (2007, p.7) explica que

É muito comum o uso dos marcadores conversacionais no texto conversacional digital. Os marcadores verbais lexicalizados são representados como na conversação face-a-face (só que através da escrita), enquanto que os prosódicos e não linguísticos são representados por vários elementos gráficos, como reticências, onomatopeias ou os emoticons (expressões iconográficas que representam emoções humanas ligadas ao humor).

Oliveira (2013), em pesquisa relacionada ao potencial conversacional dos blogs constata que

Apesar de os comentários serem publicados de maneira escrita e via internet, eles apresentam, em alguns momentos, marcas típicas de conversações genuínas, como marcadores conversacionais que organizam a fala e facilitam a 'costura das interações', funcionando como 'colas' ou links entre mensagens que se encontram dispersas no espaço de comentários. (OLIVEIRA, 2013, p. 177-178).

Assim, observamos a instauração de um novo paradigma nas ciências da linguagem, fazendo com que repensemos, inclusive, nossa relação com a oralidade e a escrita. A esse respeito, Marcuschi (2007, p. 40) defende que precisamos compreender “a relação fala e escrita numa visão não dicotômica sob o ponto de vista sociointeracional”.

4. CONTEXTO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS

Investigar aspectos relacionados à influência da tecnologia na linguagem revela-se um desafio teórico-metodológico, considerando o fato de estarmos lançando um olhar sobre um fenômeno historicamente novo e, portanto, com poucas faces estudadas pela ciência. A opção metodológica pela Fenomenologia parte dessa constatação e do fato de que o viés intuitivo, descritivo e intersubjetivo da Fenomenologia está voltado para a essência do fenômeno – o eidos, a partir do “ir à coisa mesma” (HUSSERL, 1992, p.21).

A técnica de coleta de dados consiste na construção de um corpus, constituído por textos/discursos extraídos da página Perfil do Facebook. Como critérios de seleção do corpus, utilizamos o fato de que os textos deveriam ser um evento comunicativo escrito, possuindo as características básicas da conversação segundo Marcuschi (1986, p. 15) com exceção do critério “[...] execução numa identidade temporal[...]”. Assim, apresentamos o print screen da Descrição selecionada para análise, conforme figura a seguir:

DESCRIÇÃO 1



Figura 3: Conversa extraída da Página Perfil do Facebook
Fonte: www. Facebook.com

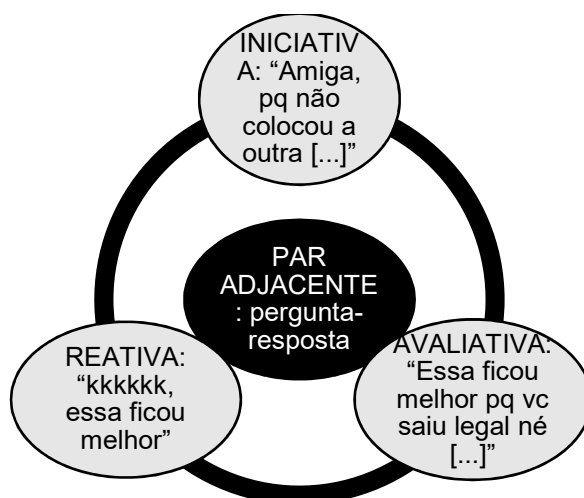
Os comentários que construíram essa conversação foram feitos por dois interagentes, cujas fotos foram substituídas por um S acompanhado de um número cardinal. Ao sujeito autor da postagem acrescentamos também a letra A e no quadro a seguir, apresentamos as Unidades de Significado, extraídas do texto/discurso selecionado para análise, destacadas em vermelho.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	
S1A	kkkkk só faltastes vc..
S2	amiga, pq não colocou a outra..... eu com esse troço na cabeça.....
S1A	kkkkkk essa ficou melhor
S2	Essa ficou melhor pq vc saiu legal né .. aaffsss

Iniciamos a análise dessa conversa, pelo contexto, uma vez que esse elemento situa e sustenta o funcionamento das trocas comunicativas. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006) o contexto compreende três elementos: o lugar, o objetivo e os participantes. Assim, o contexto da Descrição 1 é construído pela postagem de uma foto, feita por uma jovem, no próprio perfil e na qual aparece com alguns amigos. O tópico da conversa é, portanto, essa foto, a qual engendrará comentários opinativos acerca da aparência de uma das jovens exibidas na postagem, constituindo a sequência da conversação que gira em torno do par

adjacente pergunta-resposta. Da conversa participam dois interagentes identificados como S1A e S2.

Com relação à estrutura interna dessa troca comunicativa, convém enfatizar que Kerbrat-Orecchioni (2006) afirma que toda troca se faz de pelo menos duas intervenções, mas, em uma troca iniciada por uma pergunta, pode haver uma terceira intervenção, que é chamada de avaliativa. Essa estrutura se configura na conversa analisada, uma vez que à pergunta de S2 acerca do porquê da escolha daquela foto segue-se uma resposta de S1A, que oferece uma justificativa para a escolha e uma terceira intervenção de S2 na qual avalia o contentamento de S1A como resultante do fato de que este “saiu legal na foto”. Esquematizando, teríamos:



Fonte: esquema construído pelo autor com base em Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 59).

Passemos à identificação das Unidades de Significado da Descrição 1, colocamo-nos, primeiramente, diante das Unidades de significado **amiga** e **né**. A expressão **amiga** é um vocativo empregado para invocar o interagente S1A, direcionando a fala e atribuindo à proposição um grau de maior proximidade afetiva. A expressão **né**, forma reduzida de **não é**, funciona no texto como um elemento fático, pois tem o objetivo de estabelecer o contato de S2 com S1A, além de atribuir a essa conversação escrita um caráter coloquial, algo bem característico da comunicação face a face. A opção pela forma linguística **né** em detrimento da forma padrão **não é** faz com que essa escrita ganhe dimensões da oralidade, afastando-se cada vez mais do padrão escrito da língua corroborando a perspectiva de continuum defendida por Marcuschi, (2007) o qual defende que não devemos focar diferenças e semelhanças linguísticas de textos escritos e falados fora de seu uso em práticas sociais de produção textual. Assim, as expressões **amiga** e **né** têm, respectivamente, a função de abrir o primeiro turno de S2 e fechar a primeira Unidade Comunicativa do segundo turno de S2.

Destacamos, também, os signos **kkkkk** e **aaffsss**: o primeiro tem a função de reproduzir o som de risos, enquanto o segundo, um neologismo que tem se tornado muito corrente nas redes sociais, nesse ato de fala tenta reproduzir, graficamente,

algo próximo de um suspiro de irritação. Esses recursos não lexicalizados podem ser também reconhecidos como onomatopeias, pois tentam fazer uma imitação de um som específico, sendo a transposição na língua articulada humana de gritos e ruídos inarticulados, conforme (MARTINS, 2002).

Um aspecto importante a destacar na conversação on-line, se refere à ausência de um feedback simultâneo acerca do impacto que nossas palavras estão causando no outro, à medida que o turno vai sendo tecido. Isto porque devido às limitações técnicas das ferramentas digitais como a que analisamos, enquanto os interagentes estão escrevendo um comentário, o turno permanece franqueado, até que um deles publique sua “fala”, por meio do comando “enviar”, e só então o falante/interagente terá acesso à reação do outro. A mediação do computador e a materialidade escrita dessa conversação inviabilizam as sobreposições de falas, uma vez que o próprio software organiza os comentários em turnos independentes, não obstante serem enviados ao mesmo tempo.

Recursos como gestos e expressão facial, por exemplo, são comuns ao texto conversacional oral. No entanto, na mediação do computador como a que analisamos, que se efetiva sob o código escrito, esses recursos não verbais são substituídos por signos semiológicos que funcionam como Marcadores Conversacionais, conforme observamos na Unidade de Significado presente no emoticon representando uma carinha torcendo os lábios, numa atitude típica de reprovação ou descontentamento.

Dado o fato de os interagentes se comunicarem pelo código escrito, os sinais de pontuação são Unidades de Significado importantes, pois indicam o ritmo do discurso, marcam as pausas, funcionando, assim, como Marcadores Conversacionais prosódicos. Assim, na Descrição 1, o primeiro emprego das reticências encerra um turno, conferindo mais expressividade ao comentário de S1A. Na segunda e terceira ocorrências possuem ao mesmo tempo uma função conversacional, ao indicar pausas entoacionais sugestivas de lamento por parte de S2, e uma função sintática, pois separam duas Unidades Comunicativas. Na última ocorrência possui a função sintática de encerrar um turno e a função conversacional de imprimir uma nota levemente irônica à avaliação que S2 faz acerca do contentamento de S1A com a foto postada.

Na mediação do computador, os interagentes não representam aquilo que fazem enquanto têm a palavra, da mesma forma como ocorre na comunicação face a face, uma vez que a interação digital se desenvolve sem que os interagentes estejam um na presença física do outro. Isso traz à conversação em ambientes digitais uma diferença fundamental em relação à conversação face a face: a impossibilidade de mensurar a duração das pausas não sintáticas durante um turno, importantes tanto para indicar hesitações quanto ênfases (MARCUSCHI, 1986).

Também achamos importante considerar a vírgula como Unidade de significado, pois segundo Cunha e Cintra (1987), a vírgula marca uma pausa de pequena duração, servindo para separar elementos de uma oração, e nesse texto/discurso tem a função de separar o aposto “amiga”, do restante da oração.

Além disso, essa Unidade de Significado possui um efeito prosódico, já que “A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação” (CUNHA; CINTRA, 1987, p. 625).

Compreendemos, assim, que a Descrição 1, mesmo expressando uma situação comunicativa que se manifesta por meio da escrita mediada por uma tecnologia digital, consegue reproduzir a dinamicidade e espontaneidade da fala oral. Isso vai ao encontro do que explica Recuero (2014), no sentido de que as conversações na esfera digital são constantemente adaptadas para suprir as limitações das ferramentas e atender às demandas dos atores sociais, que fazem apropriações cada vez mais criativas dessas ferramentas.

5. CONCLUSÃO

Os dados apontam para o fato de que os falantes/interagentes conversam na rede social Facebook utilizando uma língua (gem) com características de uma comunicação face a face, na qual operam marcadores conversacionais com funções tanto conversacionais quanto sintáticas (MARCUSCHI, 1986). Além disso, esses recursos não apenas organizam a costura das interações, mas potencializam a conversação, orientando os pares na construção do contexto e negociação de sentidos. Dessa forma, nesse trabalho pudemos apreender as seguintes faces do fenômeno de nossa investigação:

- ✓ Os marcadores conversacionais em uso na rede social Facebook se manifestam por meio de signos linguísticos e de signos semiológicos.
- ✓ Os recursos verbais são de natureza linguística e se manifestam na escrita como na conversação face a face. O uso coloquial dessa escrita resulta em um código reinventado, com marcas de oralização, abreviação criativa de palavras, pontuação ressignificada, hibridização entre o verbal e o não verbal, dentre outros fenômenos linguísticos.
- ✓ Os recursos prosódicos são também de natureza linguística e se manifestam por meio da pontuação e da oralização;
- ✓ Os recursos não verbais se manifestam por meio de emoticons, signos semiológicos que expressam a afetividade da linguagem.

Dessa forma, a criatividade dos interagentes, associada às funcionalidades disponibilizadas pelas ferramentas digitais propiciam a convenção de novos signos e imposição de padrões cristalizados pela gramática, mostrando a plasticidade necessária da língua para atender às demandas do tempo, do contexto e dos propósitos comunicativos da atual sociedade tecnológica.

O olhar fenomenológico que direcionou nossa pesquisa traduz a compreensão de uma experiência recortada pela historicidade do momento, estando sempre aberta a novos olhares, à atribuição de novos sentidos, posto que não representa uma obra acabada, imune a novos contextos existenciais. É um

trabalho que não se fecha em si mesmo, mas está aberto a novas contribuições que possam ampliar a discussão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BROWNN, G; YULE, G. **Discourse Analysis**. Cambridge: Cambridge U. PRESS, 1983.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da conversação. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2006. p. 69-99.

HILGERT, J. G. **A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet**. 2000. Disponível em www.mackenzie.br/.../Letras/Publicacoes/gastontexto01.pdf. Acesso em: 23 nov. 2016.

HUSSERL, Edmund. Investigações lógicas: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. In: **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural 1992.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação: Princípios e métodos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Nilce Sant’anna. **Introdução à estilística**. L.A. Queiroz, Editor, 2002.

MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. **A estrutura conversacional nas interações mediadas por computador: o caso MSN Messenger**. 2007. Disponível em: <www.fflch.usp.br/eventos/enilnew/pdf/58_Artarxerxes_Tiag_%20TM_revisto_.pdf> Acesso em: 05 dez. 2016.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo, Editora Ática, 1986.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital In: MARCUSCHI, Luís Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 7. ed. São Paulo:

Cortez, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maris. Internet: uma nova plataforma de vida. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006.

OLIVEIRA, Márcia Regina de. Interações na blogosfera. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Org.) **Linguística da Internet**. São Paulo, Contexto, 2013. p. 157-179.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

_____. **Elementos para análise da conversação**. Revista Verso e Reverso, v.22, n.51 (2008). Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/6995/3976>.
Acesso em: 04 dez. 2016.

RICOEUR, Paul. **O discurso da ação**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

SACKS, H., SCHEGLOFF, E. & JEFFERSON, G. (1974). **A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation**. Traduzido por OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de e GAGO, Paulo Cortes. Disponível em
<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo14.pdf>>. Acesso em 05/07/2016.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia. O princípio: entrevista com David Crystal . In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Org.) **Linguística da Internet**. São Paulo, Contexto. p. 157-179.

ABSTRACT: With the advent of the internet, the conversation also happens online, reconfiguring the conditions of production and use of the language used by contemporary speakers/protagonists. Thus, we aim to investigate the presence of conversational markers in Portuguese which is written on the Web, based on authors such as Marcuschi (1986, 2004, 2007), Shepherd and Saliés (2013) and Recuero (2008, 2014), who discuss the fundamentals of Conversation Analysis and Internet Linguistics. The methodology is based on phenomenology and will have as data collection technique the construction of a corpus consisted of captured speeches from the Facebook Profile page. The results indicate that the produced linguistic achievements are affected by their immediate context, revealing a written code reinvented to favor communication.

KEYWORDS: Conversation on the Web; Conversational Markers; Use of Language.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyane_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523